



DESAFIOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE AS DIFICULDADES DA APRENDIZAGEM

Cláudia de Oliveira Martins¹
Benivaldo Aparecido de Almeida²
Cássio Moreira Rodrigues³
Thais Rodrigues Martins⁴
Cilene Maria Lima Antunes Maciel⁵

INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagens, sobretudo no Ensino Fundamental estão presentes nos debates acadêmicos, vivências escolares e percepções sociais. Quando se observa o estudante, em seu processo de aprendizagem escolar até o 4º ano do Ensino Fundamental, ao não ter se apropriado de leitura e escrita dentro de um contexto de práticas sociais e por vezes trazendo consigo dificuldades que comprometem o entendimento e a assimilação de conteúdo, mesmo com a mediação do professor, possivelmente, este estudante incorra na retenção no ano em que se encontra, provocando por vezes o abandono escolar ou a aprovação automática, sem que tenha construído os conhecimentos básicos necessários para uma próxima etapa, quando se tem o currículo reduzido para que este estudante prossiga.

Em todas estas situações este estudante está fadado, na maioria das vezes, ao insucesso escolar. Dessa forma, as dificuldades de aprendizagem contribuem para impossibilitar a apropriação de uma leitura e escrita, autônoma e crítica, fundamental para seu processo contínuo de aprendizagem. Devido a esta narrativa em que vivemos, com números públicos e expressivos de estudantes que não estão alfabetizados dentro de uma perspectiva do letramento, o presente trabalho se vale por proporcionar uma reflexão, ainda que breve, a respeito das políticas públicas, ações docentes tomadas e as supostas sugestões de novas ações

¹Graduação em Pedagogia pela Universidade Anhanguera/Uniderp e mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - cdeoliveiramartis@gmail.com;

²Graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT e mestrando do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - benivaldoadm@gmail.com;

³ Graduação em Pedagogia pela Universidade Municipal de Rio Verde – UniRV e mestrando do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - cassiosenac@hotmail.com;

⁴Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT e mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - thaisrmprof@gmail.com;

⁵Graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, mestrado em Inovação e Sistema Educativo pela Universidade Autônoma de Barcelona – UAB, doutorado em Inovação e Sistema Educativo pela Universidade Autônoma de Barcelona e Pós-Doutorado em Ensino pela Universidade Norte do Paraná UNOPAR. Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Ensino - Universidade de Cuiabá - PPGEn UNIC - cilenemlamaciel@gmail.com;

pedagógicas capazes de contribuir para mudar o quadro não satisfatório da educação nos anos iniciais unindo os saberes teóricos com os saberes práticos.

O que se propôs neste estudo foi fazer um recorte em que se identificou e analisou algumas das afirmações de três autores que na percepção da prática da sala de aula também fez sentido.

É possível construir uma ação pedagógica que caminhe junto com as pesquisas acadêmicas e vice-versa, provocando uma mudança de fato na construção de conhecimento, desenvolvendo uma alfabetização e letramento para todos os estudantes, estejam eles nas séries iniciais ou não. Dessa forma, objetivou-se entender quais são os efeitos da redução do currículo, para que este estudante não fique retido e em contra partida, quais os efeitos da diversificação do ensino, dentro do currículo, para que estes estudantes vivenciassem a alfabetização e letramento, ainda que fora da idade certa, compreendendo que a diferenciação de ambas as ações pedagógicas e os saberes envolvidos são indispensáveis para uma prática docente assertiva, que favoreça o desenvolvimento e a construção do conhecimento do estudante com dificuldades na aprendizagem.

Como metodologia, foi utilizada pesquisa aplicada com abordagem qualitativa, em que as informações serão analisadas pelo método Análise de Conteúdo (Bardin, 2021), utilizando pesquisa de campo, com dados públicos sobre a quantidade de estudantes de duas turmas do 3º ano Fundamental, em 2020, e duas turmas de 4º ano, em 2022 do Ensino Fundamental, que não se encontravam no nível alfabético da escrita, nem possuíam leitura autônoma e fluente. O estudo teórico discorreu através de estudo das Referências Curriculares para Rede Municipal de Educação de Cuiabá: Ensino Fundamental (2020) e pesquisa bibliografia envolvendo Ferreiro e Teberosky (1999), Capovilla (2011), Soares (2020) e Nóvoa (2009 e 2011), que proporcionaram reflexão e entendimento das aplicações dos dois caminhos de práticas pedagógicas, assim como suas consequências no contexto atual.

Os resultados da investigação dos dados demonstraram que, mesmo diante da variável pandemia, entre os dois espaços temporais, o número de estudantes não alfabetizados e letrados do terceiro ano, em 2020, foram expressivos e preocupantes, assim como entre os estudantes no 4º ano em 2022. Associado ao número expressivo de estudantes com dificuldades de aprendizagens no 4º ano, observou-se um nível de retenção inexpressiva, ainda que os estudantes estejam ficando cada vez menos retidos, as dificuldades não reduziram, o que demonstrou com clareza a preocupação de Soares (2020) quando, dentre outras, afirma que ao limitar-se as causas de cunho pedagógico, a autora cita a reorganização

do tempo escolar em ciclo, que apesar de muitos aspectos positivos, flexibiliza as metas e objetivos a serem atingidos no decorrer do processo escolar. Fato este, unido a avaliação continuada que, por vezes, sendo mal aplicada “[...] pode resultar em descompromisso com o desenvolvimento gradual e sistemático de habilidades, competências, conhecimento...” (SOARES, 2003, p. 37). Com essa afirmação compreendeu-se que as variáveis citadas, são de grande importância para o processo de aquisição da alfabetização e letramento, mas que quando não devidamente realizadas podem contribuir para uma intervenção que priorize a redução do currículo, na prática, mesmo que nos documentos oficiais as habilidades e competências tenham se mantido. Assim como, afirma Capovilla (2011, p. 1), após descrever um longo estudo comparativo e orientativo a respeito dos problemas que o ensino e a aprendizagem vem passando por décadas, numa perspectiva da leitura, escrita e suas relações com a consciência fonológica e quais foram as variáveis responsáveis pelo fracasso escolar no Brasil, dentre muitos fatores refere-se, no adendo da quinta edição, ao fato de que as políticas públicas e formação de professores culminaram em uma prática docente que flexibiliza o currículo em detrimento de diversificar as formas de ensinar para sanar as dificuldades, ou seja, foram se tornando cada vez mais fáceis e menos exigentes para que se reduzissem as reprovações escolares ao invés de ofertar diferentes estratégias, instrumentos, modos de apresentação e engajamentos dos docentes, discentes e profissionais da educação, em geral, facilitadores da aprendizagem.

A pesquisa verificou que a discussão acadêmica e a prática em sala de aula não se encontraram com a frequência necessária, nas formações continuadas e ao interagir e participar do cotidiano escolar, contribuindo para a redução da autonomia na aprendizagem dos alunos e no entendimento da complexibilidade que envolve a ação pedagógica autoral, assim como afirma Nóvoa “A formação de professores deve assumir uma forte componente da prática, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo concreto, tendo como referência o trabalho escolar.” Nóvoa (2009, p. 32)

Este estudo se ateve a estas duas questões mencionadas por Soares (2022) e Capovilla (2011), que resumiremos em aprovação automática, como corte do currículo para menos e ensinar a todos da mesma forma, como baixa diversificação da ação pedagógica e assim, não atendendo as diferentes formas de aprender. Além de ter utilizado informações reais da sala de aula a fim de ter firmado compromisso de atenção a ambos os entraves e refletido sobre uma prática capaz de mobilizar diferentes ações pedagógicas que promovam o engajamento dos estudantes em suas aprendizagens.



Assim como expõe, Nóvoa (2011, p.73). “[...] coloquemos então as duas questões clássicas: O que é que vale a pena ensinar? E como é que deve ser ensinado? [...]”. Esta indagação feita por Nóvoa, surge após uma análise profunda sobre as influências, os percalços, os problemas e a importância da formação de professores alicerçada numa teoria que também se ocupe da prática.

METODOLOGIA

O aporte metodológico foi estruturado nas concepções de Gil (2022), recorreu a pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios a partir de estudo teórico que se ocupou das Referências Curriculares para Rede Municipal de Educação de Cuiabá: Ensino Fundamental (2020), identificando as habilidades e competências vigentes e nas concepções de Soares (2020), Nóvoa (2009 e 2011), Capovilla (2011). Também se considerou um estudo de caso de dados de alunos de dois terceiros anos, no início de 2020 e duas turmas de quartos anos, no início de 2022 e verificou-se o número de alunos que iniciaram o ano letivo sem estarem no nível alfabético da escrita e sem leitura fluente, pela via lexical, totalizando a pesquisa entre 100 alunos.

Após a pesquisa a respeito das habilidades, competências previstas e aporte teórico que consolidam as Referências Curriculares para Rede Municipal de Educação de Cuiabá: Ensino Fundamental (2020), foi analisado qual a representatividade dos alunos que ao iniciarem os anos de 2020 e 2022 apresentaram as habilidades e competências que deveriam ter sido apropriadas no ano letivo anterior, identificando que mensagem estes dados nos fornecem, a direção, a intensidade, decompondo as informações encontradas em unidades de significação, através do método de conteúdo Bardin (2021), numa abordagem qualitativa, em que a partir de um universo de quatro turmas em um lapso temporal diferente, foi considerado ou não as afirmações dos autores, a respeito da flexibilização do currículo para menos em oposição da diversificação das formas de ensinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ser analisado os dados de duas turmas do terceiro ano do ensino fundamental, de uma escola da rede municipal de Cuiabá, ao iniciar o ano de 2020, evidenciou-se que na primeira turma com 24 estudantes em que 11 não estavam no nível alfabético da escrita, nem apresentavam leitura fluente e 9 estudantes que se encontravam no nível alfabético da escrita e com leitura realizada pela rota fonológica. Na outra turma de mesmo ano, formada por 25

estudantes, onde 13 não se encontravam no nível alfabético da escrita e 8 estavam alfabéticos, com leitura pela rota fonológica.

Em 2022, após dois anos de ensino remoto devido a pandemia, temos os dados de dois quartos anos da mesma escola municipal de Cuiabá, apresentando os seguintes dados: uma turma com 24 estudantes, com 12 estudantes não alfabéticos e sem leitura realizada pela rota lexical e 7 alunos alfabéticos com leitura pela rota fonológica. A outra turma formada por 27 estudantes, dentre eles 10 não alfabéticos, sem leitura fluente e 7 alfabéticos com leitura pela rota fonológica.

Após a averiguação das quatro turmas acima relatadas, verificou-se que em 2018 e 2019 não houve nos documentos oficiais, nenhuma flexibilização do currículo, sugerindo que esta flexibilização do currículo pode ter ocorrido na prática de sala de aula. Nos anos que antecedem 2022, houve uma redução do currículo justificada pela pandemia e ensino remoto. Quanto a diversificação da forma de ensinar, foi encontrada a introdução de novas metodologias, sobretudo com o uso das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação. Mas, não podemos afirmar, com esta pesquisa, que houve uma diversificação com o intuito de atender as diferentes formas de aprendizagem e sim as diferentes formas de acesso à informação nos formatos de aulas em vídeos disponibilizadas em canal aberto e canal do YouTube Portal Escola Cuiabana, grupos utilizando aplicativos do WhatsApp e Meet, atividades e orientações impressas entregues na unidade escolar e nas residências; e ligações de vídeo e de voz.

Estas observações foram realizadas a partir dos registros, em planilha, de instrumentos de avaliação diagnóstica de hipóteses da escrita e da leitura, aplicados individualmente aos alunos, com base na psicogênese da língua escrita segundo Ferreiro e Teberosky (1999) e encaminhamentos da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que os desafios do processo de ensino e aprendizagem precisam de uma reflexão mais direcionada juntamente com uma autonomia mais significativa para práticas pedagógicas e mais assertivas no propósito da diversificação das formas de ensinar, ou seja, possibilitar diferentes gatilhos para as diferentes formas de aprendizagem. Não existe um padrão único de como se aprende, é necessário propor numa abordagem fônica e metafônica com diferentes estratégias fonológica e lexical, de acordo com a necessidade do estudante, respeitando as especificidades de cada modelo e os possíveis estilos visuais ou



auditivos e seus sistemas. Dentro desta perspectiva o professor conhece os níveis de aprendizagem em que o estudante se encontra e as intervenções a serem realizadas, possibilitando processamento cognitivo no processo de aprendizagem.

. Portanto, é preciso um planejamento real, com metas claras específicas à turma e estratégias coletivas, com avaliação continuada e diagnóstica para verificação e replanejamento. Muito avante de adaptações que flexibilizam as habilidades prevista no currículo, é necessário pensar em ações práticas para que a aprendizagem ocorra de fato, através da diversificação do ensino.

Sendo assim, precisamos estar atentos as necessidades individuais de nossos estudantes, sendo capaz de propor ações pedagógicas que conversem com as formas dele aprender, diferentemente de propor atividades diferenciadas que reduzam o currículo e contribuam para o fracasso escolar. Para tanto, é necessário conhecer os alunos, identificar as reais possibilidades e dificuldades e propor diversos procedimentos, utilizando-se de diferentes instrumentos e linguagens, dentro de uma proposta crítica, autônoma para construção da alfabetização e letramento, ainda que na idade errada.

Palavras-chave: Ensino; Alfabetização; Letramento; Dificuldades de Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2021.

CAPOVILLA, A. **Problemas de Leitura e Escrita: como identificar, prevenir e remediar, numa abordagem fonológica**. 6 ed. São Paulo, SP: Memnon, 2011.

CUIABÁ. Prefeitura de Cuiabá. **Referências Curriculares para Rede Municipal de Educação de Cuiabá: Ensino Fundamental**. Cuiabá: SME, 2020.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. D. M. Lichtenstein, L. Di Marco, M. Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, A. **O regresso dos professores**. Lisboa: Educa, 2011.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2020.